

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

6 de Julho de 1979 — ANO 48.º — N.º 2465 — Preço 6\$00

EDITORIAL

AFOGAMENTOS BUROCRÁTICOS

Por FERNANDO BARRADAS

Espinho, sábado, 30 de Junho. Um barco que se volta, quatro pessoas no mar. Em dificuldades. É impossível fazer sair uma embarcação de socorro. Os naufragos lutam desesperadamente. O comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho telefona de urgência para a Base de S. Jacinto pedindo a comparencia de um helicóptero. É um caso de vida ou de morte. ...Temos pena mas os helicópteros só podem levantar com ordem de Lisboa. Quatro homens, em Espinho, podem morrer afogados. O helicóptero não levanta, Lisboa, pois, é tão longe... Um a um, os homens são salvos. Com o sacrifício de outras vidas. Sem a ajuda do helicóptero. Sem a ajuda de Lisboa. Que é tão longe... Terminada a guerra do Ultramar, e depois de feito o espólio com os chamados movimentos de libertação das ex-colónias, as Forças Armadas Portuguesas ficaram, ainda assim, com alguns dos muitos helicópteros que a França nos vendeu nas últimas décadas.

Ao princípio, foi o que se sabe. Os helicópteros serviram para as crianças a dinamizar durante as campanhas ditas cujo darem um passeiozito, para os paraquedistas mostrarem às populações e dinamizar as suas habilidades, para transportarem os chefes e organizadores das campanhas ditas cujo até às zonas das operações alfabetizantes.

Mais tarde, foi o inculir no espírito da gente que «povo amigo o helicóptero está contigo» ou seja, onde houvesse um português em dificuldade lá estaria um helicóptero desconhecido pronto a acudir na desgraça e a valer no desgosto à boa maneira de um fado de Carlos do Carmo.

No Verão, era ver os garbosos rapazes da Força Aérea acenando lá do alto, ao longo das praias, quase convidando a um afogamentozito para poderem demonstrar os seus dotes e fazer uma gracinha.

Mas o hábito não faz o monge e o helicóptero que habitualmente se encontrava estacionado na Foz do Douro e que por várias vezes, aliás, pousou no heliporto de Espinho, deve ter sido atingido pelas medidas de austeridade e «bateu as asas».

Ao que se sabe, está em S. Jacinto. Mas, pelo que se sabe, só recebe, para levantar, ordens de Lisboa. Também ao que se sabe, a partir do último domingo e até fim de Agosto, a cadeia burocrática das ordens para o helicóptero poder descolar, está simplificada.

Portanto, aproveite.

Se tem ideia de, neste Verão, poder vir a estar em risco de morrer afogado, já sabe a data em que o pode fazer. Ou seja, se quer de helicóptero para o seu afogamento, aproveite até Agosto.

A partir daí, Lisboa volta a estar muito longe...

CAMPEÕES NACIONAIS



De pé e da esquerda para a direita: Monteiro (massagista); Virgílio Pereira (treinador); Jorge (mecânico); Antero; Sousa; Silva; Vitor Hugo; Aníbal José e Cardoso (seccionistas). Em baixo: Arsénio; Brito; Rui e Faria

GRÁTIS

O próximo «Defesa de Espinho» vai ser um espanto!!!

Em geito de separata, o nosso jornal vai oferecer aos seus leitores um brinde grátis que, estamos certos vai agradar a todos os espinhenses... e não só. Um brinde para guardar!

EM VÉSPERAS DE ELEIÇÕES

POR COSTA FERREIRA

(LER EM ÚLTIMA PÁGINA)

E S. PEDRO NÃO TEVE FESTA!

Contrariamente ao que se esperava, não se realizaram, este ano, as tradicionais Festa de S. Pedro que a Irmandade de S. Pedro, de Espinho, habitualmente organiza na nossa cidade em honra do tercelro, no tempo, Santo Popular.

As razões pelas quais ficou Espinho privado das suas festas a S. Pedro, começaram agora a saber-se.

De facto, recebemos da Irmandade de S. Pedro um longo dossier que não deixa de esclarecer, até certa medida, alguns dos pontos que suscitaram mais interrogações. E assim como publicamos, na íntegra, a extensa carta da Irmandade de S. Pedro, não deixaremos de publicar, se nos for solicitado, qualquer correspondência que os organismos e entidades agora visadas nos queiram enviar para esse fim.

O nosso jornal, quanto a este caso, não fará comentários. Reserva esse espaço aos presidente da Câmara, do Turismo, e da Junta de Freguesia.

PÁGINA 2

O ABORTO E A MEDICINA

(LER EM ÚLTIMA PÁGINA)

O TOUPEIRA

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

(LER EM ÚLTIMA PÁGINA)

ESTÁ ABERTO O DEBATE

PORQUE NÃO HOUE FESTAS DE S. PEDRO?

É do seguinte teor a carta que recebemos da Imaculada de S. Pedro:

A comissão de Festas de S. Pedro, nomeada para 1979, vem comunicar que não houve condições de realizar as referidas Festas, mas no entanto não queremos culpar ninguém pois nós também poderemos ter algumas.

Porém e para vosso conhecimento, vamos transcrever na íntegra toda a correspondência recíproca mantida com as pessoas responsáveis.

No dia 21-11-78, enviámos para os Presidentes da Câmara, Turismo e Junta de Freguesia respectivamente, a carta que vamos passar a seguir:

Exmos. Senhores.

Temos o prazer de, pela presente, informar V. Ex.^{as} que foi formada no seio da Irmandade de S. Pedro, uma comissão que abaixo detalhamos, destinada a levar a cabo os Festejos de S. Pedro integrando também a Festa do Emigrante de 1979.

Naturalmente que, para efectuar uns Festejos dignos desta cidade de que tanto nos orgulhamos, Festejos que abrem o programa das «Festas da cidade de Espinho» e que em anos anteriores tem chegado ao mesmo nível e até a nível superior aos das Festas de N. S. da Ajuda, há que dispendir avultada soma. Numa primeira estimativa calculamos precisar de 400 000\$00 a 450 000\$00, dos quais entre 150 000\$ a 200 000\$00 poderiam ser por nós obtidos, quer através de rifas, quer por intermédio de um peditário.

Temos assim necessidade absoluta que V. Ex.^{as} nos possam facultar uma verba superior a metade da quantia que acima mencionámos, sem a qual não poderíamos levar a bom termo o nosso propósito de organizar uns festejos de que todos os espinhenses se orgulham.

Certos de que V. Ex.^{as} compreenderam a necessidade imperiosa que temos de receber esse subsídio, muito vos agradecemos que entrassem em contacto com esta comissão, uma vez que já dispomos de pouco tempo para a organização de estes Festejos que tanto prestígio dão à cidade.

Sem mais de momento, subcrevemo-nos com a maior estima e consideração.

Muito atentiosamente
Pela Comissão

Como até ao dia 16 de Janeiro de 1979, não obtivemos qualquer resposta, enviamos novamente outra carta com o seguinte teor:

Exmos. Senhores:

É de lamentar que até à data não tenhamos recebido, da parte

das pessoas que representam superiormente todos os cidadãos espinhenses, o apoio necessário para uma realização condigna quer da Festa Religiosa de S. Pedro; Festa Popular, quer da Festa oferecida ao Emigrante.

Dado que já dispomos de muito pouco tempo para levarmos a cabo os referidos festejos, declinamos toda a nossa responsabilidade se tais celebrações não se vierem a realizar com a devida importância, caso não nos apoiem favoravelmente até ao fim do corrente mês.

Sem mais de momento subcrevemo-nos com os nossos mais cumprimentos.

No dia 31 de Janeiro de 1979, recebemos uma resposta do presidente do Turismo que passamos a transcrever:

Exmos. Senhores:

Acuso a recepção da carta de vossas Ex.^{as} de 16 do corrente que incluía uma fotocópia de uma carta dessa Irmandade datada de 21/11/78, e bem informar de que o subsídio destinado às Festas a S. Pedro será dado a conhecer brevemente a V. Ex.^{as}.

Aproveito a oportunidade para informar também de que não foi considerada verba para a Festa do Emigrante.

Com os melhores cumprimentos.

Como continuávamos sem saber qual a verba que nos havia sido destinada, voltámos a escrever no dia 22/3/79 às mesmas pessoas, nos seguintes termos:

Exmos. Senhores:

Estamos profundamente decepcionados com a atitude de V. Ex.^{as}, em se não terem dignado a responder às nossas cartas. Lamentamos sinceramente que tal facto tenha sucedido da parte de duas pessoas em quem os espinhenses fizeram confiança para gerir os seus interesses.

Em 31 de Janeiro de 1979, recebemos uma carta do sr. Presidente do Turismo, que nos deixou muito admirados: Em primeiro lugar disseram-nos que não haveria subsídio de espécie alguma para a Festa do Emigrante. Pobre do desgraçado do Emigrante que nem sequer recebe uma pequena compensação, pelo suor vertido em terras estranhas, labutando para enviar suas magras economias para Portugal, para ajudar a construção de um Portugal que todos nós queremos ou (queríamos) novo, um Portugal democrático. Talvez um dia os emigrantes saibam o que se prepara nas suas costas, já que pela frente há que incitar o envio de dinheiro e fomentar ainda mais a emigração.

Em segundo lugar, disseram-nos que oportunamente comunicaríamos

o montante do subsídio a conceder para as Festas de S. Pedro, mas será que ninguém vê que isto também é uma forma delicada de anular as referidas festas, uma vez que cada vez o tempo é mais curto e é preciso dinheiro para iniciar os preparativos para a mesma?

Será que ninguém compreende que as Festas de S. Pedro obrigam a uma despesa muito idêntica àquela que se faz com a N.^o S.^o da Ajuda?

Será que ninguém chegou ainda à conclusão que as Festas de S. Pedro também se realizam em Espinho?

Também fazem parte integrante de Espinho?

Informámos ainda que as Festas de S. Pedro, além de serem de carácter popular, também englobam uma Festa Religiosa de nível idêntico às da N.^o S.^o da Ajuda, e que, dado o adiantamento do tempo, o subsídio que pedimos já não será suficiente. Será preciso uma verba maior do que a que nós pedimos anteriormente.

Caros Senhores, pensem um pouco mais na maioria dos Espinhenses, não numa minoria. Pensem que a maioria dos Espinhenses emigrantes e trabalhadores mais modestos se localizam no Sul de Espinho, e que para eles as Festas de S. Pedro têm um cariz muito especial.

Caros Senhores, fazendo votos para que reconsiderem as posições tomadas, para o bem de Espinho, agradecemos que nos respondam com muita urgência.

Com os melhores cumprimentos.

No dia 7/4/79 recebemos uma carta do Presidente da Junta, que passamos a transcrever:

Com os nossos melhores cumprimentos, acusamos a recepção do ofício de V. Ex.^{as} de 22/3/79 p.^o p.^o, que muito agradecemos e ao qual passamos a responder.

Em devido tempo, esta Junta de Freguesia, por intermédio do seu Exm.^o Presidente, informou a Comissão Municipal de Turismo de Espinho, que essa Irmandade estava na disposição de levar a efeito os Festejos em Honra de S. Pedro.

Quanto aos ofícios que nos foram remetidos por essa Irmandade, em 21 de Novembro de 1978 e 16 de Janeiro do corrente ano, informámos de só por lapso não respondemos às mesmas, do que pedimos imensa desculpa.

Todavia, para melhor elucidação de V. Ex.^{as}, informámos que, assuntos desta natureza, apenas devem ser tratados única e exclusivamente através da Comissão Municipal de Turismo e Câmara Municipal de Espinho, entidades extras que podem apoiar e conceder subsídios, para fins idênticos.

Procurando informarmo-nos junto do Exm.^o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, foi-nos dito verbalmente que o assunto não tinha sido descurado e que brevemente lhes seria dada uma resposta.

Entretanto no dia 3-5-79, recebemos do Turismo a seguinte carta. Exmos Senhores:

Acuso a recepção da carta de V. Ex.^{as} de 22 de Março último e venho informar de que esta comissão de Turismo deliberou atribuir a essa comissão um subsídio de Escudos 80 000\$00 para a realização das Festas de S. Pedro, cuja importância se encontra a partir desta data na Secretaria da Câmara ao vosso dispor.

Quando obtivemos a resposta do Turismo sobre a verba, tratamos de marcar uma reunião com ele, o que fizemos. Pois como a verba era muito pouca e o tempo também, queríamos desistir de fazer a festa, mas a pedido do Sr. Presidente do Turismo, e dado que ele se comprometeu de nos acompanhar à Solverde, para pedirmos uma verba

suplementar. Isto não se chegou a realizar pois a Câmara resolveu reduzir a metade a verba oferecida, portanto de (80 000\$00) para (40 000\$). Nas últimas Festas foram oferecidos 50 000\$00, e este ano ainda conseguiram reduzir mais.

Como já foi citado esta comissão tem educação e respeito para não culpar ninguém, os próprios leitores que julguem por si próprios. Aproveitamos no entanto para agradecer aos Emigrantes e em particular ao grupo Recreativo os Portugueses de Vence, pela oferta, desde já informamos que a verba será para obras na capela.

Queremos lembrar que queremos fazer uma Festa ao nível de uma cidade, como se faz em Lisboa, Porto, Póvoa de Varzim, não uma festinha. Portanto a partir de Julho começamos a trabalhar em função das Festas de S. Pedro 1980, por isso desde já pedimos a boa compreensão e boa vontade a todos os espinhenses e muito em especial ao Turismo, Câmara e Solverde. Mais uma vez e para finalizar a comissão pede as máximas desculpas.

REABRIU COM NOVA GERÊNCIA

Restaurante ONDA Snack-Bar

Serviço de Snack até às 2 horas da madrugada

ESPLANADA DO MAR — ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.^o 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injeção — Compressão — Extensão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.^o 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.^o 220\$00 m² * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m².
COZINHAS POR ELEMENTOS («SÓNIA»), CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS
E TUDO PARA O SEU LAR

VENDE-SE

Prédio com os n.^{os} 85 e 87, sito na Rua 13 - frente.

Hotel Praiagolfe.

Falar telef. 920915.

PERGUNTAMOS A QUEM DE DIREITO

COM QUE SEGURANÇA NAS PRAIAS PODE O PÚBLICO CONTAR?

Na véspera do «Dia Mundial do Salvamento» deu-se um caso, felizmente sem consequências graves, na praia de Espinho.

É bastante pertinente perguntar-se, desde já, que segurança continuamos a ter nas nossas praias?

Haverá efectivamente um serviço de apoio prestado por helicópteros, rápido e eficaz em todo o litoral nortenho? Não há, pelo menos neste momento.

Se houvesse, como na época transacta e requisitado de imediato evitar-se-ia o desenrolar dramático da carência de recursos técnicos e humanos para retirar os dois últimos seres humanos que suportaram as águas quase gélidas, com ondas a quebrarem-se-hes sobre o frágil corpo cerca de 45 minutos, sendo necessário um cidadão francês, com uma aparência de muita prática nesses assuntos marítimos, que do seu automóvel trouxe uma «barbatana», calçando-as e levando consigo uma corda, nadar a grande velocidade perante os olhares atónitos de milhares de pessoas enlaçando os náufragos, para depois de terra poderem ser rebocados pelo povo anónimo que contribuiu solidariamente!

Porque não existe um lançador-bóias, género de arpão cu aparelho semelhante para situações de emergência?

Não há dúvida que o fim de tarde do passado sábado, foi de autêntico psadelo para mais de dois milhões de pessoas que descontraidamente passeavam na esplanada da praia ao aperceber-se do drama de quatro nadadores-salvadores dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

OSCILAÇÃO ATMOSFÉRICA NA ORIGEM DO ACIDENTE?

Passariam poucos minutos das 17 horas, quando em missão de patrulhamento deslizava nas águas do Oceano, mesmo defronte do «Esquimó» o barco pneumático «Zebra», com quatro tripulantes: Alfredo Ferreira dos Santos, de 25 anos; João Carlos de Almeida Oliveira Martins, de 16 anos; José Manuel Pinto do Couto, de 23 anos e Manuel Fernando Gomes Crista, de 24 anos, todos eles residentes em Espinho.

A partir de certo momento começaram a formar-se vagas altas, devido às condições atmosféricas variáveis e no momento em que o barco rumava em sentido Leste-Oeste, ao entrar numa onda de certa envergadura e por se lhes ter avariado o motor, a embarcação «fez o pino» voltando-se, ficando os tripulantes segurados nas amarras que ladeiam o barco, sendo constantemente batido pelas ondas que se quebravam.

Tornava-se assim problemática a retirada para terra, tanto mais que os inúmeros pedregulhos com que «mimosearam» a espinhense tornava impossível escolher o local de saída, com o mar «picado» como estava e sem remos que haviam sido projectados quando o barco virou.

Um dos tripulantes, o Alfredo, de qualidade de chefe da tripulação, resolveu nadar para terra (cerca de 50 metros), mas as perigosas correntes faziam-no retroceder. A luta persistente do nadador foi tenaz e ao cabo de alguns minutos acabaria de ser coroada de êxito, muito embora

da praia se tentasse lançar uma bola com um cabo, sem contudo ter atingido o seu objectivo. Já em terra, o Alfredo tentou pedir socorros dirigindo-se num carro patrulha da PSP aos bombeiros que viriam a chegar uns momentos depois com outro barco, mas sem os necessários apertchos para se resolver um caso difícil — mo que se agudizava minuto a minuto, já que se outro barco entrasse no mar, o caso duplicava.

A CORRENTE ARRASTAVA PARA SUL BARCO E TRIPULANTES

Três tripulantes à deriva e ao sabor das vagas, maré sobre o casco da frágil embarcação, outras vezes agarrados às amarras, iam lentamente rumando para sul e juntc ao esporão da rua 23, do lado sul, tiveram ligeiras probabilidades de se retirar através dos rochedos do mesmo paredão, embora sujeitando-se a serem feridos como aconteceu a um popular que tentou lançar-se à água para rebocar o barco.

Não era intenção dos náufragos retirarem-se deixando lá a embarcação, muito embora um tivesse tentado alcançar a terra firme separando-se de dois colegas, para devolver o barco e salvar-se isoladamente. Acabou por vir parar aos rochedos onde imensos populares esperavam para auxiliar a recuperar o homem e barco sendo retirados a muito custo num local muito impróprio.

FERIDOS FORAM PARA O HOSPITAL EM CARROS PARTICULARES

A medida em que iam sendo retirados da água com ferimentos ligeiros derivados ao embate dos seus corpos amolecidos, nas pedras carros particulares, na emergência, conduziram ao hospital desta cidade José Manuel Pinto do Couto e Manuel Fernando Gomes Crista, para tratar ferimentos e estado de algidez, especialmente o José Couto.

APOIO HÉLIO VAI SER DIFÍCIL ESTA ÉPOCA

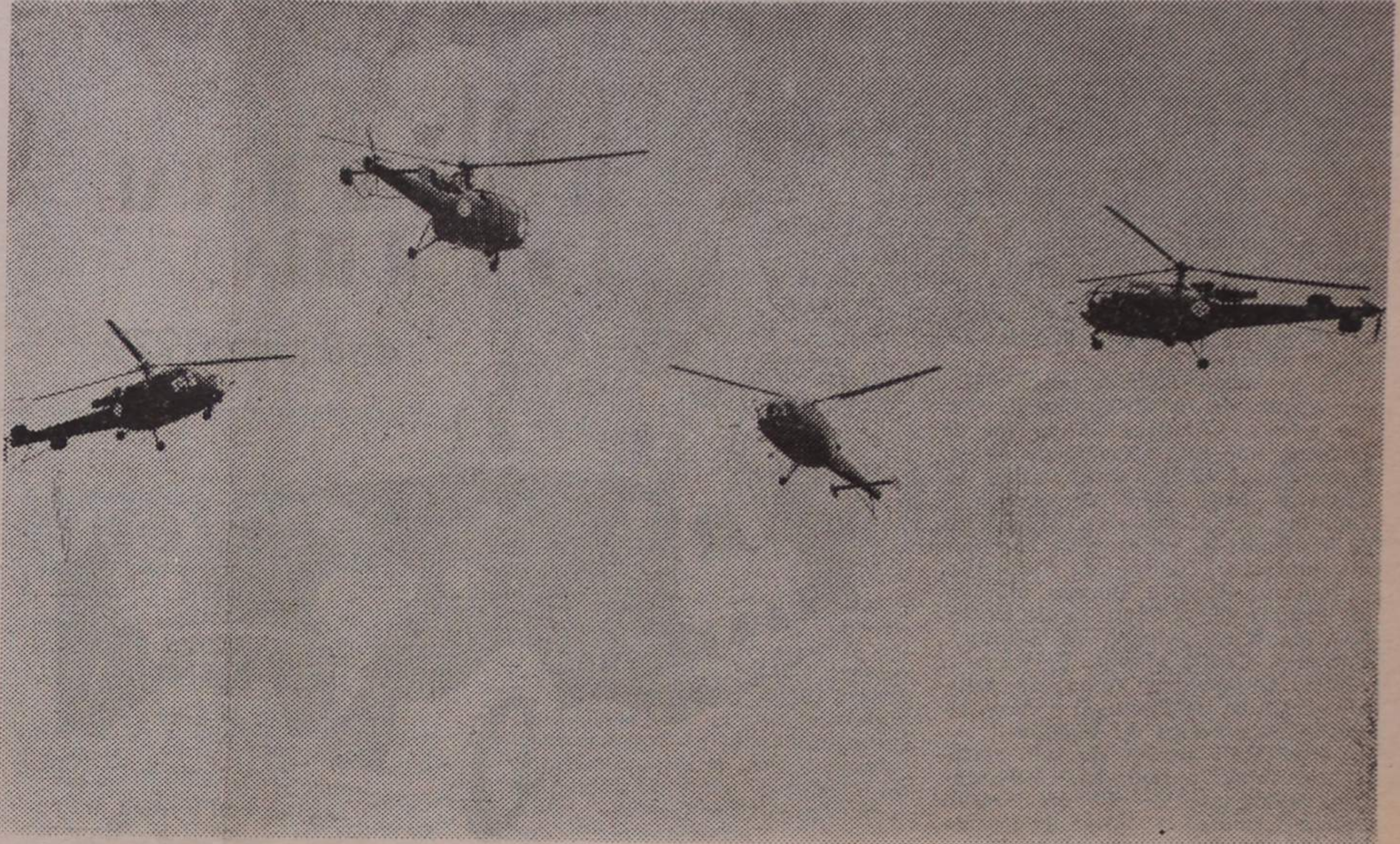
O ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Gomes da Costa, comunicou telefonicamente ao comandante da corporação para requisitar imediatamente um helicóptero a S. Jacinto, já que o mesmo deixou de ter base na época estival, na Foz do Douro (!) por ordens superiores a patir deste ano!!!

Entretanto, a resposta de S. Jacinto foi a que todos devem recordar para a posteridade: PARA SAIR O HELICÓPTERO NECESSITAMOS DE RECEBER ORDENS DE LISBOA. (Sem comentários).

Soubemos posteriormente que o serviço de apoio hélio entrava em vigor a partir de 1 de mês em curso, mas... como estávamos no último dia do mês de Junho, os Serviços da Base de S. Jacinto só poderiam actuar com ordens de Lisboa!!

Então, morre-se assim, como poderia ser o caso, para dar cumprimento a burocracias anacrónicas? Que país de miséria!

Finalmente em que ficamos: QUAL É A SEGURANÇA NAS PRAIAS COM QUE O BANHISTA PODE CONTAR ESTE ANO?



TEMPESTADE DESABA SOBRE A CIDADE

Cinco minutos após os salvamentos dos últimos náufragos, desabou sobre a cidade um violento temporal, com chuva diluviana, que a acontecer minutos

antes seria o fim sem remissão dos nossos nadadores-salvadores. Tudo isto por que na época de 79, os helicópteros, por razões económicas, deixam de apoiar o litoral nortenho com aquela eficiência desejável e imprescindível!

Foram arrolar à Praia de Pa-

ramos os ramos que se perderam no acidente do barco dos bombeiros, sendo devolvido imediatamente pela gente daquela praia, bem como uma peça do motor que se havia perdido na mesma ocasião.

A. Tavares de Almeida

PEQUENO DILÚVIO INUNDOU ESPINHO

Tal como na passada 6.ª-feira, também no sábado, dia 30, Espinho foi assolada por um curto dilúvio que provocou sérias inundações em vários sectores da nossa cidade, não apenas nas ruas, como em muitas residências, sendo requisitados os serviços dos Bombeiros Voluntários Espinhenses e de Espinho, que fo-

ram incansáveis no trabalho lesenvolvido.

As sarjetas entupiram nos pontos vitais de inundações costumadas, tais como na Rua 8, entre as ruas 27 e 35, em cuja artéria se podia andar de barco, valendo a intervenção rápida de diversos populares que solidariamente trabalharam até de-

sentupir as mesmas sarjetas, a fim de restabelecer o trânsito que se tornava impossível não apenas a peões como aos veículos ligeiros.

Este é um mal antigo, que há que ter em conta, pois estes «lagos» formam-se com relativa facilidade nesta zona, o que leva a pensar que a tiragem de águas não é suficiente, mas, os defeitos são do conhecimento dos técnicos dos Serviços Municipalizados que estão em condições de o remediar, antes que chegue o Inverno.

Também junto ao hospital desta cidade, as águas atingiram grande volume e isso nessa zona é bem mais prejudicial, pelo que esperamos que se tomem medidas de fundo para evitar incidentes desta natureza.

Em algumas artérias, os passeios que são ainda (!) em terra batida, ficaram todos esburacados!

Para quando a sua cimentação?

FATO DE BANHO 1900

AMANHÃ, 7/7/79 — AS 22 HORAS
CASINO DE ESPINHO

Baile e Show de Variedades

MARCAÇÕES NO CASINO

Telef. 920238

Organização Conjunta AAE/SCE

VENDE-SE FÁBRICA E ESTABELECIMENTO

No centro principal de Espinho, sendo a fábrica a única em todo o distrito de Coimbra, Aveiro e Porto.

Motivo à vista.

Informa: Rua 15 N.º 545, ou pelo telefone, 920210.

PRECISA-SE EMPREGO

Senhora viúva precisa emprego para um filho com a idade de 17 anos, para a ajudar no sustento familiar. Contactar com a rua 22 n.º 503-Espinho ou telef. 920223.

COM O PATROCÍNIO DA SOLVERDE

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

RALI DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS FAZ DE ESPINHO A «CAPITAL 1900»

Numa organização do Clube Português de Automóveis antigos está a realizar-se o «Rali Internacional de Espinho em Automóveis Antigos», competição que se encontra inscrita no calendário desportivo nacional e no calendário internacional da «Federation International des Voitures Anciens».

Para darem a conhecer o programa do Rali, os organizadores, em colaboração com a Solverde, reuniram na passada quinta-feira, 28 de Junho, no Casino de Espinho, com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, a quem expuseram em pormenor, as diversas fases do Rali.

A prova patrocinada pela Solverde, e inserida no Programa de Verão que a Comissão Municipal de Turismo não teve capacidade de organizar, tem ainda a colaboração das Câmaras Municipais de Aveira e Espinho, das Comissões Municipais de Turismo de Aveiro e de Espinho, das Juntas de Turismo do Caramulo, Furadouro, Luso e Buçaco, do Hotel Praiagolfe, da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, da Sogrape, Carpélio, Corfi, Mabor, F. Ramada e Real Companhia Velha, do Automóvel Clube de Portugal e da Associação Académica de Espinho.

Este Rali consta de seis etapas e teve início ontem, às 9,30 horas, com a partida do 1.º concorrente para a 1.ª etapa da prova de estrada. Buçaco - Mortágua - Campode Besteiros - Caramulo (54 quilómetros); às 12 horas, houve uma visita ao Museu Automóvel do Caramulo; e às 13,30 horas, almoço na Pousada de S. Jerónimo, no Caramulo; às 15,01 horas, partida do primeiro concorrente para a 2.ª etapa da prova de



CLUBE PORTUGUÊS DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS

RALI INTERNACIONAL DE ESPINHO

4 a 8 julho 1979



estrada. Caramulo - Oliveira de Frades - Sever - Vale de Cambra - S. João da Madeira - Espinho (110 quilómetros).

Seguiu-se às 20,30 horas, jantar e alojamento no Hotel Praiagolfe, em Espinho; e às 23 horas, deslocação ao Casino de Espinho (Salão Nobre), onde foi exibido o «show» do Casino em honra dos participantes.

Hoje, o programa é o seguinte: 9,31 horas, partida do 1.º concorrente para a 3.ª etapa da prova de estrada. Espinho - Aveiro - Ilhavo (55 quilómetros). Visita à Igreja e ao Museu da «Fábrica de Porcelana da Vista Alegre»; 13,30 horas, almoço nos jardins do Museu; 15 horas, partida, em caravana, por Gafanha, chegada ao centro de Aveiro (Largo José Estêvão - Turismo); visita ao Museu Nacional de Aveiro. 17,01 horas, partida do 1.º concorrente para a 4.ª etapa da prova de estrada. Aveiro - Ovar - Esmoriz - Espinho (61 quilómetros); 20,30 horas, jantar e alojamento no Hotel Praiagolfe.

Amanhã, o dia começa às 10,01 horas, com partida do 1.º concorrente para a 5.ª etapa da prova de estrada. Espinho - Esmoriz - Areinho (22 quilómetros); 11,30 horas, passeio na ria em barcos «moliceiros»; 13,30 horas, almoço no restaurante «Vela Areinho»; 16,01 horas, partida do 1.º concorrente para a 6.ª etapa da prova de estrada. Areinho - Ovar - Espinho (24 quilómetros); 20,30, afixação dos resultados no Hotel Praiagolfe; 21 horas, jantar e festa de distribuição de prémios no Hotel Praiagolfe, com conjunto musical. Alojamento no Hotel Praiagolfe.

CASINO DE espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

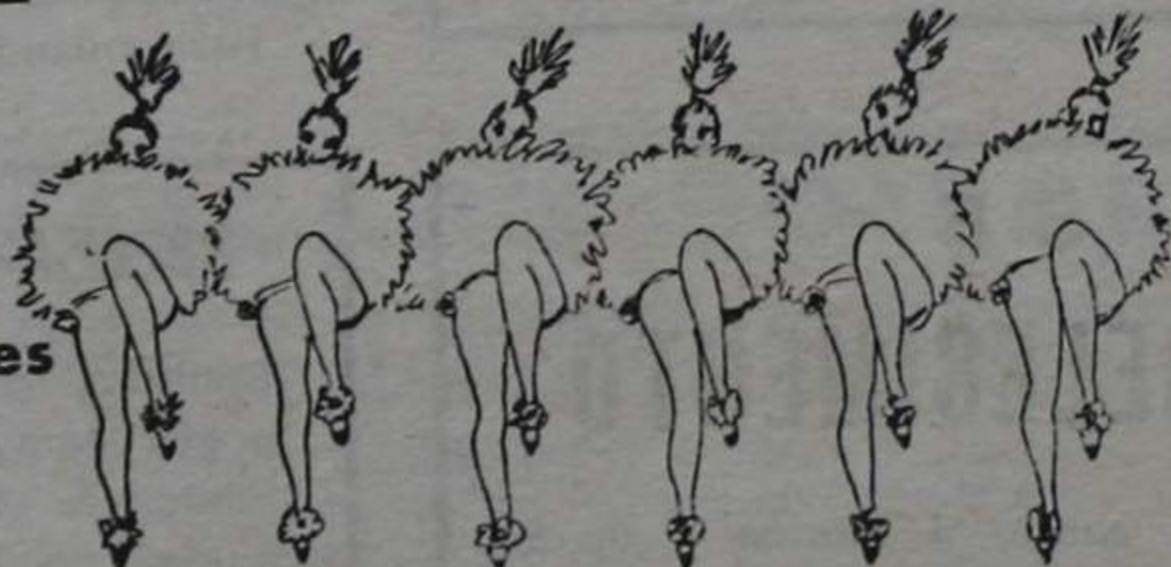
★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES

★ VARIEDADES

- FOLKES BALLET SHOW
Ballet Inglês
- LES APHRODITES
Acrobatas Franceses
- ANA ROCMANINHO
Fadista

jantares
concerto
slot machines
cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 92023 R

«ALUGA-SE»

Quarto para época balnear para casal ou senhora só em casa de máximo respeito sem hóspedes.

Resposta à redacção ao n.º 37.

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

Notária:

MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico que no livro deste cartório B-59, folhas 149, verso, com data de hoje, se acha lavrada uma escritura de Alteração do Pacto da sociedade CORFI — Organizações Industriais Têxteis, Manuel de Oliveira Violas, S. A. R. L., com sede em Santa Cruz, Silvalde, Espinho, na qual foi dada nova redacção aos artigos quarto quinto, décimo primeiro e décimo terceiro, assim:

QUARTO — PARAGRAFO QUARTO — quando qualquer accionista alienar a título oneroso quaisquer acções, a sociedade tem sempre o direito de preferir, ficando com elas para si pelo preço correspondente ao seu valor nominal. A este direito fica reconhecida expressamente eficácia real. O accionista que queira alienar acções deve comunicar à sociedade o seu propósito, com indicação rigorosa das acções que pretende alienar. A sociedade, desejando optar, comunicará ao accionista, no prazo de trinta dias, em carta registada, que fica com as acções para si pelo valor nominal delas. E pagará o preço em vinte e quatro prestações iguais e mensais, com juros à taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescidos de três por cento, vencíveis no fim de cada um dos meses seguintes ao da comunicação do exercício da preferência. Se a sociedade nada comunicar nos trinta dias que se seguirem à participação do accionista de que quer alienar as acções, pode este negociá-las livremente.

QUINTO — A Administração da sociedade será exercida por um administrador-delegado e por mais dois a quatro adjuntos, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral.

PARAGRAFO PRIMEIRO — O administrador-delegado representará a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, e vincula-a em todos os actos e contratos relativos aos negócios sociais em que intervenha, sem necessidade de qualquer assinatura, podendo, designadamente, desistir, confessar e transigir em qualquer pleito em que a sociedade seja interessada.

PARAGRAFO SEGUNDO — Ao administrador-delegado compete distribuir as tarefas pelos administradores adjuntos convocar as suas reuniões, às quais presidirá e orientar todos os trabalhos deles.

PARAGRAFO TERCEIRO — Aos administradores adjuntos compete essencialmente a orientação dos serviços internos da sociedade, cumprindo-lhes exercer todas as demais tarefas que lhes forem atribuídas em reunião da Administração. Para que a sociedade fique vinculada pela intervenção dos administradores adjuntos é indispensável a subscrição de dois deles, pelo menos. Aos administradores adjuntos nas (condições da intêdigo) condições de intervenção que ficaram referidas, competirão poderes iguais aos atribuídos no PARAGRAFO PRIMEIRO ao administrador-delegado.

PARAGRAFO QUARTO — NAS condições de intervenção referidas nos PARAGRAFOS PRIMEIRO

e TERCEIRO o administrador-delegado isoladamente ou dois administradores adjuntos conjuntamente, poderão resolver em nome da sociedade e sem necessidade de prévia autorização da Assembleia Geral sobre a constituição de quaisquer sociedades de que a CORFI se proponha fazer parte e a entrada nelas, qualquer que seja a sua natureza bem como sobre a transformação, dissolução, liquidação e partilha de sociedades de que ela faça parte e ainda sobre a aquisição, oneração ou alienação de quaisquer posições — quotas ou acções — nas mesmas sociedades, bem como outorgar em todos os actos ou instrumentos necessários a titular os referidos negócios.

PARAGRAFO QUINTO — Um dos administradores adjuntos poderá ser eleito exclusivamente para representar a sociedade perante quaisquer comissões de conciliação de questões laborais e perante quaisquer tribunais de trabalho aí desistindo, confessando ou transigindo livremente em questões em que a sociedade seja parte, sejam elas quais forem.

O administrador adjunto eleito nos termos deste PARAGRAFO, pode ser recrutado entre o pessoal superior da empresa, sem perder os seus direitos de empregado e ficará com as suas funções na administração limitadas ao fim para que foi eleito administrador.

PARAGRAFO SEXTO — O administrador-delegado e com intervenção de dois, os administradores adjuntos, poderão constituir mandatários da sociedade para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial. O administrador-delegado, ao constituir mandatários da sociedade poderá conferir-lhes poderes para substituírem um administrador adjunto.

OITAVO — O Conselho Fiscal compor-se-á de três membros efectivos e dois suplentes, eleitos de três em três anos, pela Assembleia Geral.

PARAGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá substituir o Conselho Fiscal por uma Entidade Revisora Oficial de Contas.

DÉCIMO PRIMEIRO — Fazem parte da Assembleia Geral todos os accionistas que tiverem as suas acções registadas ou que comprovem até vinte e quatro horas antes tê-las depositadas em qualquer banco.

DÉCIMO TERCEIRO — Cada cem acções conferem um voto. Os accionistas possuidores de menos de cem acções podem assistir às Assembleias Gerais e discutir livremente os assuntos tratados. E, para efeitos de deliberações, podem agrupar-se de forma a completarem esse número, fazendo-se representar por um dos agrupados.

Por esta escritura foi dada execução às deliberações da Assembleia Geral de 29 de Março de 1978 e 30 de Março findo.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e oito de Junho de mil novecentos setenta e nove.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro



DESPORTOS



PORTIMONENSE, 2 ESPINHO, 1

Jogo no Estádio do Portimão, arbitrado pelo sr. Graça Oliva, de Lisboa, as equipas alinharam assim: PORTIMONENSE — Pinhal; Serra, Cicero, Almiro e Cardoso; Paulo César, Florival (Chota) e Nelson Moutinho; Campos, Nelson Fernando e Diamantino.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Pinto Ribeiro, Gonçalves I e Raul (João Carlos); Parra, Manuel José (Móia) e Sobral; Belinha, Reis e Canavarro.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Diamantino, aos 3 minutos e Campos aos 58, pelos locais e João Carlos, aos 68 minutos pelos espinhenses.

Não foi feliz a equipa espinhense nesta sua deslocação a Portimão, já que jogando mais a justificar um resultado positivo para o seu conjunto, vinha a ser desfeito pelos algarvios que remetendo-se a um sistemático ferrolho, não davam «chances» de se poder praticar bom futebol, pois estava em risco a obtenção de um título que nem uma nem

outra equipa pretendia perder.

Acabou por ser os alvi-negros barlaventinos a manter a sua superioridade no marcador até final e a festejar o tão cobiçado título que tudo fazia crer que penderia para os espinhenses, dada a sua brilhante carreira, cotando-se como equipa de nível superior às que o acompanham na subida ao escalão maioritário do nosso futebol.

Uma certeza nos fica: vamos disputar na próxima época o campeonato «adulto» da I Divisão.



VÍTOR HUGO, o fora-de-série que esteve na base da conquista do título para a Associação Académica de Espinho

DOIS TÍTULOS INÉDITOS EM DISPUTA — MAS APENAS UM REGADO!

Depois de uma brilhante carreira ao longo da época, duas equipas espinhenses podiam ter culminado no pretérito domingo, com chave de ouro, as respectivas competições: Sporting Clube de Espinho, com o título de campeão nacional de futebol da II Divisão e a Associação Académica de Espinho, com o título de campeã nacional de juniores de hóquei em patins.

Com efeito, quase poderíamos afirmar que nenhum desportista espinhense, que se prezasse, deixou de encostar bem ao seu ouvido o transistor para acompanhar as notícias que do extremo algarvio nos chegariam para dizer como iam as coisas com o Sporting de Espinho, enquanto que, simultaneamente, adquiriam o «papelinho» para ingressar no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis — cenário ideal para um decisivo Académica-Benfica, que registou surpreendente superlotação.

As notícias vindas de Portimão eram pouco agradáveis. Também os juniores academistas não estavam a render aquilo que nos habituaram, especialmente o «cérebro» Vitor Hugo, o que levava a pensar que todo o castelo de sonhos com títulos inéditos se iria desmoronar, mas, a Académica num «volte-face» memorável jogando com velocidade impressionante nos derradeiros minutos, conseguiu fazer o «impossível» passar de vencedora, conquistando quase inacreditavelmente o campeonato nacional de juniores, enquanto que o Sporting de Espinho, depois de uma brilhante carreira especialmente, nesta «poule» final, perdia a grande oportunidade do tão sonhado título da II Divisão.

Mas é assim o desporto e, de qualquer modo, parabéns aos dois pelas alegrias que proporcionaram aos seus inúmeros simpatizantes.

GOLFE

TORNEIO INTERNACIONAL DA COSTA VERDE

Principia hoje em Silvalde o «II Torneio Internacional de Golfe da Costa Verde» organizado pelo Oporto Golf Club.

Este torneio, que durará até domingo, conta com a participação de numerosos praticantes nacionais e estrangeiros, principalmente dos clubes de golfe da Galiza, como Vigó, Santiago de Compostela, La Toja e Corunha.

As provas decorrerão em Silvalde com o seguinte programa:

Hoje, dia 6, «Taça Verão» — 18 buracos, pares: Senhoras e Homens ou Mistos, contra bogey; Abono do Clube; Prémios: 1.º e 2.º Nett.

Amanhã, dia 7, «Taça Solverde» — 18 buracos, singulares: Senhoras e Homens, medal play; Abono do Clube; Prémios: 1.º e 2.º Nett, 1.º Gross e 1.º Senhora.

Domingo, dia 8 — «Taça Banco Espírito Santo» — 18 buracos, singulares: Senhoras e Homens, stableford; Abono do Clube; Prémios: 1.º e 2.º Nett, 1.º Gross e 1.º Senhora.

COLUMBOFILIA

Com a última solta levada a efeito, no pretérito sábado, de Alcoy, pode dizer-se que a época columbófila está concluída não obstante ainda faltar a que se processará de Barcelona em 13 do corrente. Esta é a maior de todas que o calendário comporta e cuja responsabilidade organizativa pertence ao Conselho Técnico da Federação Portuguesa da modalidade.

Entretanto, podemos apresentar hoje os resultados apurados nos últimos concursos, fornecidos pelo Grupo Columbófilo de Espinho:

FARO I, em 27-5-79

- 1.º — Manuel Fernando S. Sousa.
- 2.º — Joaq. Fernandes Devesas
- 3.º — José de Macedo.

ELVAS I, em 3-06-79

- 1.º — António Marques Oliveira.
- 2.º — José Silva Martins.
- 3.º — Joaquim F. Devesas.

ALBACETE 9-16-79

- 1.º — António Marques Oliveira.
- 2.º — Joaquim Alves.
- 3.º — Manuel Sá Fernandes.

FARO II, em 17-6-79

- 1.º — José da Silva Martiins.
- 2.º — José Belmiro.
- 3.º — Joaquim Rodg. de Oliveira.

médicos

DR. CASTRO REIS
ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

CARLOS MATOS VIEGAS
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA e DENTES

Rua 19, n.º 364-1.º, Dt.º
— Telefone 921024 —

AUTOMOBILISMO

CRITÉRIOS REGIONAIS DE PERICIA EM 12 ZONAS

«Perícia» tiveram início na passada sexta-feira, dia 22 de Junho. A primeira prova-perícia de S. João de Braga — é organizada pelo Clube Automóvel do Minho e integrada na zona A. Em 11 de Agosto reall-marcada, 29 de Setembro, devendo zar-se-á a outra prova desta zona, em Caldelas.

Nas outras zonas, os critérios começam mais tarde. Chaves, em fins de Julho, e Régua, formam a zona B; Póvoa de Varzim, 22 e 23 de Setembro, e Porto, serão as provas da zona C; a zona D, terá como pontos de organização, Espinho, 30 de Setembro e Agueda; Lamego e Viseu, estarão na zona E; Coimbra, 23 de Setembro e Figueira da Foz, 6 de Outubro,

formarão a zona F; na zona G, teremos Portalegre, 22 de Setembro e Castelo Branco, 29 de Setembro; Caldas da Rainha, 18 e 19 de Agosto e Abrantes, 9 de Setembro, serão as provas da zona H; a zona I, tem Lisboa marcada, 29 de Setembro, devendo a restante realizar-se em Sintra ou no Estoril; Alcochete, 11 de Agosto e Setúbal, 19 de Setembro, serão as da zona J; a zona L, terá Beja a 11 de Agosto e Sines a 5 de Outubro; finalmente na zona M, Faro e Portimão serão realizadas em 18 e 19 de Agosto.

O regulamento dos Critérios de Perícia está em distribuição na sede do Automóvel Clube de Portugal (Lisboa), na sua Secção Regional do Norte (Porto), e nas suas delegações de Braga, Aveiro, Coimbra e Faro.

Leia, assinie e divulgue «DE»

PERDEU-SE

50 CONTOS, desde o lugar de Ervilhal — Silvalde, passando pela estrada 109, Avenida 24 — Rua 19 até aos correios, Espinho.
GRATIFICA-SE A QUEM O ENTREGAR: informar para o telefone 923457.

AGRADECIMENTO

O sr. Joaquim Coelho Santos «O Famalicão» vem por este meio agradecer ao seu Médico de Oftalmologia, sr. Dr. Carlos Pereira, o carinho e a atenção para que teve com ele durante a sua doença.

APONTAMENTOS SOBRE A ÉPOCA BALNEAR EM ESPINHO

Verão-79 já em curso no calendário, mas teimosamente a impor sérias restrições a todos quantos pensavam gosar as merecidas férias nas estâncias de veraneio.

São os exames, é a carestia das habitações, é também o tempo com variações atmosféricas consideráveis e são outras coisas mais que chegam por acréscimo.

Se nos propussemos recordar o contraste entre épocas de veraneio dos últimos anos, com as que nos habituaram há lá uma década atrás, teríamos forçosamente de constatar um decréscimo acentuado e mesmo uma desvirtualização nos usos e costumes característicos que todo o forasteiro banhista se habituava a viver na nossa terra.

EXAMES TARDIOS — UMA DAS CAUSAS

Não temos dúvidas que o regime tardio de exames no ensino secundário, que se prolonguem por Julho, sem contar com os imponderáveis como os sucedidos este ano com a «fuga de pontos», são uma das causas fundamentais que levam ao desânimo das famílias por não poderem programar as férias em devido tempo, já que a época mais regular de bom tempo, é entre Julho até à primeira quinzena de Agosto. Depois, como dizem os antigos, começa o «inverno».

AS CASAS ESTÃO POR UM PREÇO!...

Em décadas anteriores, as famílias que vinham para a praia tinham por costume alugar casa por um, dois ou três meses, consoante as possibilidades económicas. Porém o preço das sublocações subiu vertiginosamente e hoje raras são as famílias que se dispõem a alugar casa, preferindo as das localidades mais próximas, com transporte próprio, fazer a viagem diária que lhes sai mais barato ainda, mesmo ao preço que está o combustível.

Claro que isso se reflete no movimento nocturno e comercial das localidades de veraneio. Os hotéis são poucos e caros e hoje poucos são os que se atrevem a procurar hospedagem, preferindo as residenciais.

O «PICADEIRO» EM DECADÊNCIA

Era uma tradição que afinal vai diminuindo de assiduidade — o «picadeiro» — como sala de visitas casamenteira, onde de verão ou mesmo no inverno se passeava alegremente naquelas voltinhas de «rompe-solas» da avenida oito.

Hoje graças à nova urbanização do litoral cidadão, mais propriamente para norte da rua 19, devido às excepcionais condições de largura, de comodação e iluminação, o público prefere este novo «picadeiro». Claro que na avenida por ser mais aconchegado, com esplanadas de cafés de ambos os lados, as características são bem diferentes, tornando-se uma autêntica «sala-de-visitas».

Porém as constantes obras do novo casino, bem como as que se seguirão no quarteirão sul onde está instalado o Palácio Hotel, são a causa primordial do panorama que hoje se vive no tradicional «picadeiro» com natural decréscimo, estando convencidos que findas as obras gerais, o local irá ficar de certo modo apazível e acolhedor e então o «picadeiro» será uma nova dimensão que muito prestigiará a nossa terra. Até lá, deveriam ser tomadas medidas relativas a proporcionar a todos os que ainda preferem a avenida para dar o seu passeio, condições de privilégio mormente no capítulo da iluminação que deveria ser mais intensa, a fim de os utentes poderem estar comodamente a ler os vespertinos e dar uma airocidade mais convidativa.

FESTAS INFANTIS SÃO UMA NULIDADE!

Ao longo de todos os meses de veraneio era costume mimosear-se as crianças visitantes e não só, com festas, competições e iniciativas culturais, que caíam fundo nesses mesmos seres, sendo motivo de recordação vitalícia.

Eram os concursos na arca, as gincanas, provas de atletismo e corridas de triciclo, as provas de desenho e pintura, etc. As crianças que hoje nos visitam são o turista de amanhã, mas para que levem grata recordação de Espinho, é necessário que desde meninos se faça algo em seu favor. Se creem taças e medalhas que eles meninos e meninas mostrarão a todos os seus amigos e olharão garbosamente por toda a vida.

Hoje infelizmente quase ou nada se faz nesse sentido e é pena porque os anos vão-se perdendo e simultaneamente o interesse preferencial por Espinho, que ainda «Rainha da Costa Verde», nada faz para manter esse ceptro.

«DEFESA DE ESPINHO»

Dos Serviços de Promoção e Comunicação da Direcção-Geral de Correios dos CTT recebemos o seguinte officio que muito nos apraz registar:

«Em referência à notícia «Afim... O Código Postal» publicada nesse jornal em 6 de Abril passado, cumpre-nos manifestar a V. Exas. todo o nosso apreço pelo que nela é explicitado.

Na realidade, os esclarecimentos dados acerca dos objectivos a atingir com a mecanização postal bem como dos benefícios que advêm da utilização do Código de encaminhamentos foram uma preciosa colaboração e ajuda que nos cumpre agradecer».

CENTRO DE FÉRIAS PARA A JUVENTUDE

O Turismo Social e Juvenil (TURICOOP), organização de intercâmbio educacional sem fins lucrativos, fundado em 1975, iniciou as suas actividades de Verão para ocupação cultural dos tempos livres dos jovens.

Após ter beneficiado cerca de 3500 estudantes de escolas de todos os distritos portugueses com as suas actividades de Páscoa, ou seja, Encontros de Juventude no Algarve, Visitas de Estudo e diversos programas de intercâmbio.

Entre outras iniciativas programadas quer pelo Departamento de Juventude da TVRICOOP para este Verão, realizar-se-á na Praia de Santa Cruz, entre a Ericeira e Peniche, um Centro de Férias Juvenil, único no País, cujos turnos se iniciarão todas as quartas-feiras de 4 de Julho a 26 de Setembro.

NOVOS CORPOS DIRECTIVOS DO LIONS CLUBE DE ESPINHO

Presidido por Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, realizou-se em Espinho o jantar para transmissão de poderes do Lions Clube desta cidade.

Assim, e depois da leitura do relatório de actividades em 1978/79 e de terem sido entregues medalhas aos sócios que mais se distinguiram ao longo do ano (Delfim Jaime Pinto Pires, Jerónimo de Sá e Silva, Higinio Ramalho Mendes, José Carvalho da Fonseca, José Pereira Rios, Leonel Fernandes da Conceição Teixeira, Romeu Assis Marques Vitó e Walter de Castro Brandão) foram empossados os novos corpos directivos:

Presidente — Romeu Assis Marques Vitó; pas-presidente — Manuel Baião Nunes dos Santos; 1.º vice-presidente — Edgar Alves Ferreira; 2.º vice-presidente — Jerónimo de Sá e Silva; secretário — Delfim Jaime Pinto Pires; vice-secretário — João Carlos Simões Félix; tesoureiro — Walter de Castro Brandão; vice-tesoureiro — António Mendes Prata; director-animador — José Carvalho da Fonseca; director-social — Eduardo Francisco de Sousa Campos; vogal — António Gabriel Alves Fontoura da Fonseca.



O porte pago para os assinantes de jornais regionais, residentes no estrangeiro, revisão dos subsídios de papel, num «eficiente e efectivo serviço de apoio», mas sem lhes diminuir a independência, foram as principais conclusões do Encontro Nacional da Imprensa Regional que durante alguns dias reuniu na Póvoa do Varzim algumas centenas de representantes de jornais regionais, e a que esteve presente, na sessão de encerramento, o ministro da Comunicação Social, dr. Proença de Carvalho

AFINAL QUANDO É QUE HÁ O DEVIDO RESPEITO PELAS PESSOAS?

Raro é o dia em que o troço vedado ao trânsito da avenida oito e junto à nova urbanização da beira-mar, mais propriamente desde a rua 19 até à Piscina, é invadido por ciclistas a grandes velocidades a tentar demonstrar ao público presente até onde pode ir a estupidez dessas mesmas pessoas, compensada em grande parte pela complacência das autoridades que não podem estar em toda a parte, pelo seu reduzido efectivo da Secção de Espinho.

Estamos em pleno «Ano Internacional da Criança» mas pelos vistos, nem sequer em recintos vedados ao trânsito, as mesmas podem livremente brincar. Que descaramento!

De duas, uma. Ou os troços de ruas são efectivamente vedados ao trânsito de molde a não permitir o processamento do mesmo, ou então... coloque-se em local bem visível um letreiro prevenindo os pais para não deixarem as crianças brincarem porque estão sujeitas a serem atropeladas, devido à carência de policiamento para tomar medidas drásticas que o caso require.

Assim não. É um desprestígio para a nossa terra e poderá ser fatal para essas inocentes crianças.

«DEFESA DE ESPINHO» MAIS PERTO DO LEITOR

Sim. Já não é preciso deslocarem-se à cidade para obter o nosso jornal, pois agora possuímos postos de venda em todas as freguesias rurais.

É nossa intenção possuir um mercado ainda mais alargado a outras freguesias que mostraram interesse em adquirir o nosso Jornal, mas enquanto isso não se processa, eis, para já, os locais de venda nas freguesias do concelho de Espinho.

ANTA — Loja do Camilo, no lugar da Quinta
— Café Miguel — Bairro Corfi — Lugar da Guimbra
— Café Central — Esmojães
— Restaurante-Café Mirone — Idanha

SILVALDE — Café do Ferro
PARAMOS — Loja do Pealta
GUETIM — Casa Verde

Na cidade, e como já sabem, o «Defesa de Espinho» vende-se no Quiosque Reis, Café Moderno, O Nosso Café, Quiosque do Subterrâneo, Tabacaria da Praça, Tabacaria do Salão Azul e no Café Trovador. Para já!...

CONCURSO DE SERVENTES EVENTUAIS

Avisam-se os candidatos admitidos ao concurso de serventes eventuais para a Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira (ex-Liceu de Espinho) que se encontra afixada no átrio da Escola a lista de seriação feita de acordo com o despacho n.º 333/76 de Novembro e que nos termos do n.º 7 do despacho n.º 22/77 de 15 de Fevereiro está afixada pelo prazo de 10 dias a contar do dia 2 de Julho, durante o qual poderão os candidatos reclamar da sua gradação, devendo fazê-lo em papel selado.

VENDE-SE EM ESPINHO

RUA 4 ESQ. 35

Prédio de Gaveto com 9 apartamentos construção de 1.º, paredes duplas, escadas de mármore, revestido a pastilha e caixilharias de alumínio.

Aparcamento para carros dos apartamentos e ainda 1 armazém e garagem para 2 carros na cave.

Devidamente legalizado para compra do seu apartamento através do crédito à habitação ou poupança de crédito para Emigrantes.

MANUEL SALGUEIRO, Apartado 80 — ESPINHO
Telef. 922036 - 922174 - 920811.

ALMEIDA SANTOS

ADVOGADO — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

SOLICITADOR — Tel. 923129

Avenida 24 n.º 741 — ESPINHO

PASSA-SE BAZAR DE BRINQUEDOS

RUA 19 N.º 237
Telefone 920164 — ESPINHO

O país em poucas linhas

Para a superação desta nova crise política e após ter ouvido a opinião dos quatro principais partidos políticos, o general Ramalho Eanes dialogou com os parceiros sociais da UGT, CGTP/INTER, CAP, CIP e CCP. Pensa-se que talvez no fim desta semana o Presidente da República divulgue ao País a solução por que optou, depois de novo diálogo com os partidos mais representativos na Assembleia da República.

///

O Presidente da República visitou no passado domingo a Feira da Indústria e do Comércio — CIC/79 — a decorrer em Coimbra até 8 do corrente.

///

O Conselho da Revolução aceitou o pedido de demissão do capitão Sousa e Castro das funções de porta-voz daquele organismo, sendo substituído pelo tenente-coronel Vítor Alves.

///

A Direcção-Geral do Comércio Alimentar aprovou uma nova tabela de preços para sandes, pingos, torradas, galões, bolos e outros produtos similares de cafeteria. Entretanto, a bica continua ao mesmo preço, mas dentro de duas semanas poderá custar dez escudos.

///

Principiou no dia 1 a «Operação Férias» da PSP que tem como objectivo uma vigilância policial especial às residências dos moradores nas áreas das referidas moradias que por motivo de férias delas se tenham ausentado. Este ano para além das áreas pertencentes aos comandos de Lisboa e Porto são abrangidas as de Braga, Coimbra e Setúbal.

///

O Banco Europeu de Investimentos emprestou 978.750 mil escudos ao Banco de Fomento Nacional para financiar empreendimentos industriais e turísticos. Estes empreendimentos serão seleccionados de acordo com o BEI.

ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia vinte e nove de Março de mil novecentos setenta e nove, neste cartório notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — MARIA ODILIA CORREIA HENRIQUES, casada em comunhão geral de bens com José Maria da Fonseca Lopes, natural da freguesia de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira de Azeitão, residente na Rua das Moutadas, 241, ao lugar de Miramar, freguesia de Gulpilhares, concelho de Vila Nova de Gaia.

Segundo — JOSÉ MARIA DA FONSECA LOPES, casado no dito regime com a primeira outorgante e com ela convivente, natural da freguesia de Almaceve, concelho de Lamego.

Terceiro — LEONEL ABRAÃO HENRIQUES DE OLIVEIRA, solteiro, maior, natural da referida freguesia de Nogueira do Cravo, residente com os primeiros e segundo outorgantes.

Verifiquei a identidade de todos os outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal.

E por eles outorgantes foi dito:

Que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MARIA ODILIA CORREIA HENRIQUES, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Doze, número quinhentos oitenta e quatro, segundo andar, esquerdo, desta cidade de Espinho, com o capital social, integralmente realizado, de cento e cinquenta mil escudos, que entre si constituíram por escritura de doze de Abril de mil novecentos setenta e cinco, lavrada de folhas setenta e oito a oitenta e uma do livro de notas para escrituras diversas A-Número quarenta, deste cartório, o que é do meu conhecimento pessoal. Que, pela presente escritura, alteram o artigo primeiro do pacto social que rege a dita sociedade e aditam-lhe um parágrafo que será o único, aos quais é dada a seguinte redacção:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «MARIA ODILIA CORREIA HENRIQUES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua das Moutadas, número duzentos quarenta e um, lugar de Miramar, freguesia de Gulpilhares, concelho de Vila Nova de Gaia, e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início em doze de Abril de mil novecentos setenta e cinco.

Parágrafo único — Por simples deliberação da sua assembleia geral, a sede poderá ser transferida para qualquer outro local.

Arquivo uma certidão passada pela Conservatória do Registo Comercial do Porto no dia 19 de Janeiro deste ano comprovativa da exclusividade da firma adoptada.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de três meses.

Esta escritura foi lida e explicada no seu conteúdo aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos eles.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, trinta de Março de mil novecentos setenta e nove.

A Ajudante do cartório,

(Assinatura ilegível)

ALUGA-SE

Armazém em Silvalde
Telefonar 922012

VIOLAÇÃO DAS ÁGUAS TERRITORIAIS OU NOVA LEI DE PISCAS?

Temos assistido quase diariamente à pesca nocturna praticada por pescadores profissionais da Praia da Aguda, que utilizando pequenos barcos movidos a motor, vêm pescar em toda a costa espinhense, junto do areal, lançando as suas redes e recolhendo todo o peixe que depois de batidas as águas, entra na respectiva armadilha.

Trata-se, a nosso ver, de uma grave violação das águas territoriais que muito afectam não apenas os poucos pescadores que nesta terra ainda se dedicam à pesca de arrasto, como ainda a uma dezena de pescadores desportivos que se sentem altamente prejudicados, tendo-se gerado quezílias entre estes e o pessoal das embarcações, culminando com arremesso de pedras e outras ameaças, que urge pôr termo de imediato, salvaguardando-se os direitos de uns e de outros.

Para o facto chamamos a boa atenção do Comandante da Capitania do Porto, a fim de investigar se há ou não violação de zonas de pesca e terminar de uma vez por todas com este imbróglío.

Como se sabe, nesta cidade há inúmeros pescadores desportivos e muitos outros vindos de terras vizinhas dedicam-se quotidianamente à pesca seja de dia ou de noite, a chover ou a fazer sol. Aparecerem surrivelmente barcos a lançar as redes e a bater com varapaus nas águas para afugentar todo o peixe, no seu próprio interesse, ao longo de toda a noite, é por demais evidente um lesa-interesses, ademais que possuem uma vasta zona compreendida entre as praias da Granja até Miramar, onde poderão dedicar-se à sua faina sem prejudicar terceiros.

FESTA PARA CRIANÇAS

O Grupo Cultural Rainha da Costa Verde realiza amanhã, dia 7, pelas 15,30 horas no parque João de Deus, uma festa para crianças, havendo teatro, palhaços e jogos. À noite, (21,30) exibir-se-ão dois ranchos folclóricos.

«ECOS DE SOR»

Entrou no 25.º ano da sua publicação o «Ecos de Sor», quinzenário que se publica em Ponte de Sor.

Ao seu director, Fernando M. Farinha, e a todos os colaboradores endereçamos os nossos parabéns.

NECROLOGIA

JOAQUINA DA SILVA

No dia 25 do passado mês faleceu com 80 anos de idade, em Ponte de Anta, freguesia de Anta, a sr.ª D. Joaquina da Silva, viúva de Serafim Coelho de Carvalho.

JOSÉ DA FONSECA

Com 47 anos de idade faleceu nesta cidade, na rua 45, n.º 170, o sr. José da Fonseca, casado com a sr.ª D. Crisantena da Silva e Castro.

ISAURA PEREIRA DA SILVA

No dia 2 faleceu na sua residência, à rua 9, n.º 253, nesta cidade, a sr.ª D. Isaura Pereira da Silva, casada com o sr. Arlindo Jorge Baptista Soares.

DECLARAÇÃO

Eu Alberto Correia de Oliveira e minha mulher Rosalina Fernandes de Oliveira, vimos por este meio participar que quando saímos da casa que habitávamos na rua 14 n.º 1185, pertencente a Justina Gomes Dias, no dia 1 de Junho de 1979, na qual estivemos durante 18 anos, não foi por não pagarmos a renda como a proprietária e o seu marido andam a fazer constar. Mais declaramos que temos em nosso poder o último recibo de depósito da Caixa Geral, com o n.º 49368 e relativo ao mês de Junho de 1979. Espinho, 2 de Julho de 1979. O Declarante, Alberto Soares Correia de Oliveira.

ADMITE-SE

CABELEIREIRO OU PRATICANTE

Contactar SALÃO HELGA A.H.R. — Rua 19 n.º 485

Telef. 921267

ESPINHO

VENDE-SE EM ESPINHO

3.º andar novo pronto a habitar, forrado a papel e alcatifado, com garagem no r/c, 2 quartos virados ao sul, banheiro, sala de jantar, cozinha com armários e banca inox, cilindro, despensa, terraços e águas furtadas.

TRATA o próprio — Telef. 72566 — Esmoriz. Todos os dias às 13 ou depois das 21 horas.

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS

CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

Telefone, 923375 — Apartado N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

Almoço, Jante e Ceie no **SNACK BAR S. PEDRO**

PORTO Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL

1.ª Classe

Telefones: 920294-920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Período de férias dos trabalhadores

Em conformidade com a disposição 4.ª das Condições de Venda de Energia Eléctrica e por motivo de férias ao respectivo pessoal, não serão efectuadas leituras dos consumos de electricidade e água, bem como cobrança respeitante ao mês de Julho.

Os consumos acumulados no referido período serão cobrados no mês seguinte.

Ao ausentarem-se das suas habitações, os consumidores devem tomar as providências aconselháveis no respeitante à segurança das instalações de electricidade e água.

Espinho, 28 de Junho de 1979

A DIRECÇÃO

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3000 EXEMPLARES

TELEVISÃO

ESPECTÁCULOS

ECONOMIA

NOTICIÁRIO ❖ INFORMAÇÕES

1.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 6

- 9,15 — Ano Propedêutico
- 19,00 — Abertura e Viagem à Lua
Adaptação da Viagem à Lua de Júlio Verne
- 19,25 — Manuel e Beatriz
- 19,30 — Jornal RTP - 1
- 20,30 — O jogo da verdade
Realizador: Oliveira Costa
Intérpretes Eunice Muñoz, Síde Filipe, Josefina Silva Brunilde Júdice
- 21,05 — Boletim Meteorológico
- 21,10 — Em questão
- 22,05 — Poldark
Último episódio
Intérpretes: Robin Ellis e Angharad Rees.
- 23,05 — 24 horas
- 23,20 — Fecho

SÁBADO, 7

- 17,00 — Abertura e Sumário
- 17,05 — A vida no silêncio
- 17,30 — O mundo à tua espera
- 18,45 — Haja saúde
- 19,10 — Tempo de desporto
Apresentação do prof. Noronha Feio
- 19,40 — Eurovisão
Concerto Juvenil
- 20,25 — Manuel e Beatriz

- 20,30 — Jornal RTP - 1
Com o Boletim meteorológico
- 21,35 — Alamedas da noite
Intérpretes: James Cagney, Lloy Nolan, Margaret Lindsay, Ann Dvorak
- 22,50 — 24 horas
- 23,05 — Fecho

2.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 6

- 18,45 — Ano Propedêutico
- 20,30 — Abertura
- 20,32 — No rasto de
10.º episódio
- 21,00 — Os fabulosos anos do cinema
13.º episódio
- 21,30 — American Ballet Theatre
- 22,00 — Informação/2
- 22,30 — Hard Day's Night
Programa musical com a actuação dos Beatles
- 23,30 — Fecho

SÁBADO, 7

- 17,20 — Ano Propedêutico
- 20,30 — Abertura
- 20,32 — Dick Tracy
- 21,30 — Desporto 79
- 22,00 — Cartas na mesa
- 23,00 — Série portuguesa «Donas Vinte»
- 23,30 — Fecho

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 6, sexta-feira, às 9,45 horas — MATAR PARA NÃO MORRER — com Tony Anthony e Leoy Baptista. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 7, sábado, às 30,30 e 9,45 horas — O HOMEM DE DUAS FACES — com Rajesh Khanna, Tanuja e Moushumi Chatterji — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 8, domingo, às 3,30 e 9,45 horas — A PASSAGEM — com Anthony Quinn, James Mason, Malcolm Mc Powel e Patricia Neal.

Dia 10, terça-feira, às 9,45 horas — FUNERAL PARA UM ASSASSINO — com Cic Morrow e Peter Van Dissel — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 12, quinta-feira, às 9,45 horas — RAIVA NOS OLHOS — com Yul Brynner, Martin Balsam e Bárbara Bouchet — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Segundo o Centro de Estudos e Planeamento do Ministério das Finanças e do Plano, a economia nacional evoluiu e ultrapassou o objectivo central estabelecido no Plano, que visava a redução do deficit da balança de transacções correntes de 57 para 45 milhões de contos — segundo dados recentemente divulgados pelo Banco de Portugal, esse deficit diminuiu para 32,4 milhões de contos, em 1978. Este resultado foi atingido graças à acção conjugada da desaceleração das importações e da aceleração do crescimento das exportações, e da evolução favorável das remessas de emigrantes e das receitas do turismo, aliada a um conjunto de medidas restritivas que conduziram a uma desaceleração do crescimento da produção global da economia e do investimento, assim como à estagnação da procura interna. No que se refere à produção, as estimativas oficiais apontam para um crescimento de 3,4% do PIB, a preços constantes, contra um aumento de 5,7% verificado no ano anterior.

A procura interna, por seu turno, estagnou praticamente em 1978, tendo o consumo privado registado um aumento de 1%, o que influenciou, negativamente, o comércio interno. A estagnação do consumo privado terá sido motivada, citamos, «pela diminuição do poder aquisitivo, resultante em grande parte do comportamento dos salários reais, que continuaram a diminuir no ano findo, na sequência da política de estabelecimento de um plafon de para os aumentos salariais inferior à subida efectivamente registada nos preços». O consumo público aumentou 7,8% enquanto o objectivo estabelecido no Plano apontava para a estagnação, ou seja, +0,4%.

A formação bruta de capital fixo registou um acréscimo de 4%, contra um crescimento de 12% no ano transacto, o que segundo a mesma fonte, poderá repercutir-se, negativamente no crescimento futuro da economia nacional.

A inflação, embora tendo registado uma desaceleração em 1978, ou seja, 22% contra 27% em 1977, foi superior aos 20% programados no Plano.

A taxa de desemprego contra o objectivo do Plano, sofreu um agravamento; os pedidos de emprego não satisfeitos aumentaram no final do ano, 18% em relação ao mesmo período do ano transacto.

De acordo com a fonte supra-mencionada, a produção industrial do país registou, em 1978, uma desaceleração relativamente a 1977, tendo passado de 13% para 7%, situação esta que decorre dos objectivos estabelecidos no Plano.

A indústria pesada cresceu a uma taxa anual de 8,5% e a ligeira de 6%. Os sectores que, no ano passado, apresentaram maior crescimento foram: metalúrgicas de base 23%, e bebidas 22%. Os que registaram variações negativas foram: material de transporte — 7%; máquinas mecânicas — 4%; papel — 3%. As indústrias ligadas aos sectores tradicionais de exportação apresentaram, por seu turno, um comportamento pouco dinâmico, a dizer: têxteis 2%; madeira e cortiça 2%.

LEGISLAÇÃO

Foi fixado o regime de continuação de bens de consumo durante o período que decorre de 1 de Abril de 1979 até 31 de Março de 1980.

Foi determinado que o pagamento anual de juros devidos por depósitos a ordem passará a ser feito com referência ao dia 30 de Novembro.

Foi prorrogado por mais um ano o prazo para o exercício do direito à indemnização concedida aos senhorios directos, por virtude da extinção da enfiteuse relativa a prédios urbanos.

Foram desencadeadas as iniciativas preliminares com vista à criação, no prazo máximo de 90 dias, de um órgão de apoio financeiro às empresas públicas.

No âmbito das necessidades de equipamento dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., foi esta empresa autorizada a proceder a um investimento de 1 300 000 contos na aquisição de 15 unidades triplas eléctricas (UTE) à Sorefame.

Foi determinada a cessação de toda a actividade dos circuitos móveis de prospecção bancária nas zonas do território continental localizadas a distância não superior a 5 quilómetros de cada agência/dependência bancária.

Foi fixado em 400 000 contos o limite máximo global das responsabilidades em capital, resultantes para a Região Autónoma dos Açores, dos avales prestados

Foram fixadas as taxas a cobrar pelos correctores das bolsas de valores pela prestação dos serviços a seu cargo.

FARMÁCIAS

TURNO — A

- Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
- Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
- Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
- Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
- Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 392 — Telef. 920320
- Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
- Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

TOME UMA DECISÃO INTELIGENTE ASSINE O «DEFESA DE ESPINHO»

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados


Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218

ESPINHO

VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62 n.ºs 248 e 252.

Contactar telef. 921475



CONCURSO da RTP/2


RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
 Apartado 1266
 1008-Lisboa-Codex

CONCORRENTE

Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....




CONCURSO

ACOMPANHANTE

Nome.....


Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....





CONCURSO

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266-1008-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP



cole no endereço postal





CONCURSO da RTP/2

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
 Apartado 1423
 1012-Lisboa-Codex

Sessão Nº.....

Filme.....

Data de emissão do Filme..... / .. / .. RTP/1 RTP/2


.....

.....

Nome.....


Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....




CONCURSO

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível, título do filme a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 1012- Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

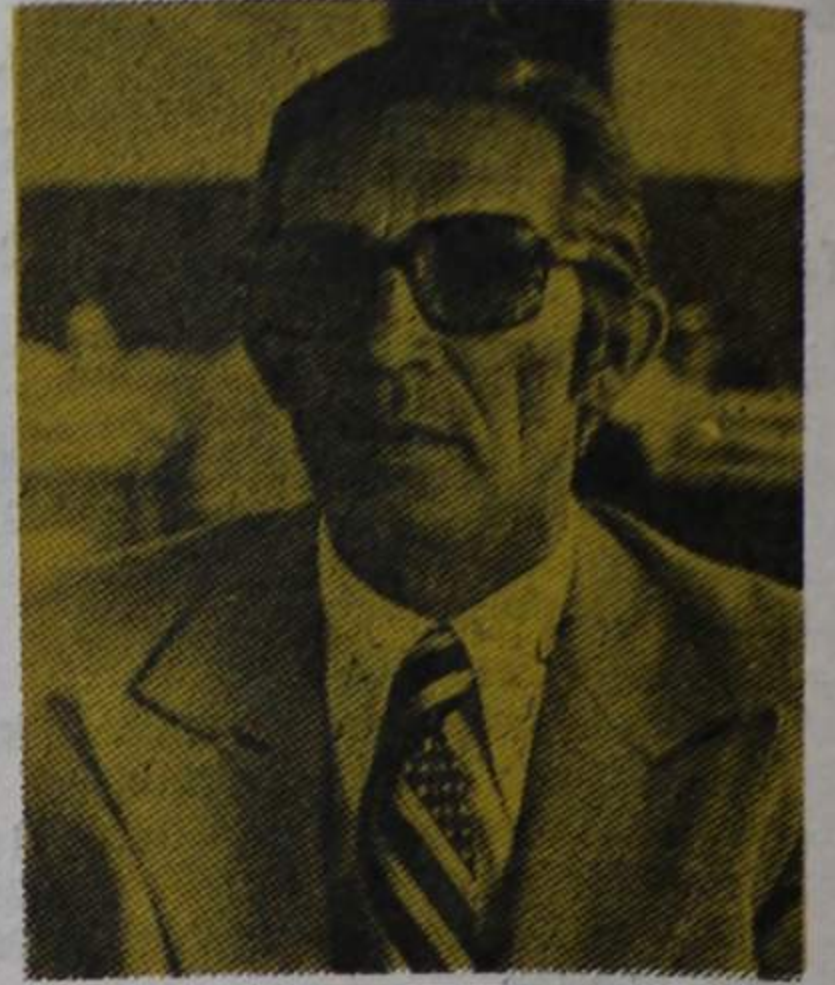


cole no endereço postal



EM VÉSPERAS DE ELEIÇÕES

A MAIORIA DE GABINETE E A VONTADE POPULAR



Quando se aproxima, a passos velozes, uma nova campanha eleitoral, as forças políticas com menor expressão ou menor crédito junto do público, agitam-se. Depondo de uma maioria de gabinete, essas forças julgam possível, utilizando a régua e o esquadro, traçar, no figurino político-geográfico do País, o futuro que pretendem para se manterem nas posições até agora ocupadas.

Conhecedoras da força dos órgãos da Comunicação Social, sobretudo da Imprensa, é natural a sua preocupação. Colocar essa Imprensa forçadamente do seu lado, seria meio caminho percorrido. Mas como proceder, para alcançarem tal objectivo?

A auto-denominação de «forças democráticas», não lhes permite o uso directo do sistema ditatorial ou totalitário. Pelo menos, não o poderão fazer abertamente, pelas contradições em que caíram.

Pelo caminho indirecto, utilizando a tal maioria de gabinete, essas forças recorrem ao Conselho de Informação para a Imprensa. E este, servindo de «correia de transmissão», começa já a ditar ordens, a impôr directrizes, a ameaçar...

Mas se à Imprensa, quanto órgão (estatizado, intervencionado ou nacionalizado), essas directrizes podem ter algum impacto, já aos jornalistas tudo tem de ser diferente. A Constituição não pode ser desrespeitada e a Declaração Universal dos Direitos do Homem está em vigor em Portugal, para ser cumprida.

A liberdade de expressão de cada um, no Jornal

em que trabalha e onde auferir os meios da sua subsistência, não pode ser coartada, por mais directrizes que a maioria de gabinete vá expedindo.

Nós, diremos NÃO a tudo e a todos que pretendam impôr-nos uma maneira de pensar e escrever diferente da nossa. Somos ciãos dessa liberdade. Não nos venderemos.

Na campanha eleitoral que se avizinha, o povo tem de saber a verdade. Tem de conhecer as razões da actual situação. Tem de ser devidamente informado, para poder votar melhor, para dar um voto útil. E só quem cometeu os erros, quem é responsável, directa ou indirectamente, pelos caos a que o País chegou, pode recear uma campanha eleitoral em plena liberdade.

Portugal não pretende voltar a ter uma maioria de gabinete. Precisamos duma maioria representativa, de facto, da vontade da maioria do povo português.

E não haverá mordças suficientes, venham de onde vierem, que nos impeçam, a nós, jornalistas conscientes, de darmos ao povo a verdade.

Mas o povo sabe já muito bem onde esteve a origem do «cancro» que atingiu este País. O povo português sabe muito quem apoiou, às claras ou às escondidas, os inimigos da ordem, do progresso e da estabilidade sócio-económica. O povo já sabe em quem deve votar. Pelo menos, já sabe em quem não deve votar, nas próximas eleições.

Por isso, pode o Conselho de Informação para a Imprensa estar tranquilo. As suas directrizes, emanadas da tal maioria de gabinete, poderão não ser letra morta para os responsáveis das empresas jornalísticas (estatizadas, intervencionadas ou nacionalizadas), mas terão de o ser para os jornalistas conscientes. O profissional da Informação, que se preze de o ser, pautará sempre a sua actividade pela justiça e pela verdade. Não queremos voltar nem à ditadura, nem ao totalitarismo.

Venham as normas que vierem daquele Conselho, cada jornal continuará o seu caminho, servindo os seus leitores, pois não serão jamais essas normas que poderão alterar a consciência de cada um.

Está em causa, apenas, a próxima campanha eleitoral. A procura do voto, faz mexer muita gente. Mas o eleitor sabe já muito bem em quem não deve votar, perante as provas negativas dadas por certos políticos e por certas forças políticas. E irá procurar, através duma informação consciente, dar o seu voto útil a quem realmente o mereça.

E pelas obras realizadas, e não pelas promessas não cumpridas, que os mais válidos e mais competentes obterão o voto nas urnas. A verdade virá sempre à superfície, mesmo que a tal maioria de gabinete procure impedir que a verdade seja estampada nos Jornais, ou que certos jornais façam o jogo dessa pseudo-majoria.

COSTA FERREIRA

O ABORTO E A MEDICINA

ORDEM DOS MÉDICOS REPUDIARIA A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

O TOUPEIRA

POR ERCILIO DE AZEVEDO

O arauto desenrolou vagarosa e cinicamente o pergaminho escrito à máquina e com voz tonitruante, adaptada às circunstâncias da função e do acto, leu a proclamação, perante o olhar esbogaçado e aparvalhado de tanto espanto da turba:

— «Eu, Sisudo I e Último, declaro encerrados todos os grémios, assembleias e estabelecimentos de má vida e pior nota desta terra!»

A multidão de moscas, colarejas, alfenins, políticos e sacristães que Lisboa despejara naquela praça, não tugi nem mugiu... Pálidos, enfiados, cabisbaixos e receosos dispersaram num silêncio alarve e foram ruminar para os seus cenáculos privativos a terrível afronta.

Si sulo I, à semelhança do outro Gil que dobrava o grande cabo (não de guerra, mas marítimo) dissera não aos pretendentes e fechara a loja de Mamona...

Célere, a boa e mã nova (consoante as algibeiras afectadas) correu a cidade, desceu às alfurjas da beira-rio, subiu as sete colinas e derramou-se pelos prostíbulos dos bairros.

A ociosa rapaziada que durante alguns anos vivera bem amesandada nas assembleias do reino vestiu dó e foi carpir mágoas saudosas e inconsoláveis para o santuário cerrado de S. Bento. Ranglearam os dentes, morderam as unhas e arrepelaram as cabeleiras penteadas à derradeira moda.

Sisudo I, e Último, com um passe de vermelhinha fizeram ruir os castelinhos de vaidade balofa e empoada dos seus conselheiros, condenados doravante a ganhar o pão com o suor dos músculos...

Pelas capelas partidárias, perpassou um vento de revolta e de traição. Alguns mais insofridos mancebos, que andavam de gorra como ajudantes de sargentos, congeminaram revoluções intestinas, golpes-armados e de capoeira, mobilizações de esquadras de polícias e de guardas-florestais...

Tudo em vão!

Por detrás de Sisudo, a eminência cinzenta, o terrível e soturno conselheiro Melunes tudo previra e providenciara: as raivazinhas foram abafadas com caueles em branco do Montepio e enquanto Sisudo ficava amarrado ao torno do seu ofício, Melunes, o Toupeira, sentava-se no trono do reino da Traulitânia...

Desde há várias semanas que temos vindo a publicar, com uma certa regularidade, um conjunto de entrevistas subordinadas ao título «O Aborto e a Medicina». Após termos ouvido a opinião de vários clínicos de Espinho, chegou a vez de publicarmos um comunicado do Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, sobre o assunto, numa altura em que o problema do aborto, devido a vários casos tornados públicos por mulheres que confessam tê-lo praticado, ocupa lugar de destaque na nossa Imprensa, este comunicado da Ordem dos Médicos merece toda a divulgação e a importância de o publicarmos na integra:

«Face às campanhas actuais para legalização do aborto em Portugal, a Ordem dos Médicos vem publicamente afirmar:

1. Subscreeve integralmente o código internacional de ética médica (declaração de Geneve) e que consigna: «manterá o médico um total respeito pela vida humana desde a concepção e mesmo sob coacção não usará os seus conhecimentos profissionais contrariamente às leis da humanidade, princípios que aceita livremente e sob sua honra».

A posição moral do médico é pois a de defender a vida, ponto básico da confiança que o ser humano nele deposita. A interrupção deliberada de uma vida no decurso da sua evolução não pode pois, ser considerada, em princípio, um acto médico lícito, sejam quais forem os motivos evocados.

2. Num país que se orgulha, justamente, de ter por título de

honra a abolição, há mais de um século, da pena de morte, espera-se que nunca venha a ser aceite o aborto criminoso.

Não pode deixar de surpreender e lamentar-se a argumentação de um juiz que, ultrapassando a legislação em vigor, absolve a ré, incriminada por divulgar o aborto selvagem nos ecrãs da televisão.

3. A ciência médica demonstra, sem margem para quaisquer dúvidas, que a vida humana se inicia pela fusão de duas células privilegiadas, o óvulo e o espermatozóide, com as quais os pais contribuem para a formação de um novo ser humano. Após a nidadação do ovo assim formado, nada impedirá, em condições normais, o seu desenvolvimento.

Não surge, assim, um pedaço amorfo de carne mas ser com todas as potencialidades genéticas de desenvolvimento total futuro e que não pertence apenas à mãe, mas igualmente ao pai, à sociedade e, sobretudo, a si próprio. E pois falso e demagógico o afir-

mar-se, neste contexto do aborto, estar a mulher a dispor apenas do seu corpo.

4. Não se pode também deixar passar em claro o evidente oportunismo e irresponsabilidade ao referir pretensas estatísticas sobre mortalidade, complicações e frequência do aborto clandestino, em Portugal. Na era da paternidade responsável e do planeamento familiar, é este que deve ser defendido, bem como uma correcta educação sexual.

5. Não deve esquecer-se que em muitos países em que o aborto foi legalizado se verificou o aumento global deste, revelando-se essa legalização como um desastre humano, sanitário e económico, trágico se viesse a ser reproduzido em Portugal.

Concluindo: considera a Ordem dos Médicos ser seu dever indefinível, face ao exposto, definir firme e claramente a sua posição de total repúdio pela legalização do aborto, atentatória de um direito básico do ser humano — o direito à vida».

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Comissão Municipal de Turismo de Espinho
Angulo das Ruas 6 e 33
ESPINHO